

O caricato governador civil de Aveiro afirma que não consentirá nessa cidade de delegados operários, para não contaminarem de bolzevismo os trabalhadores. Esse nada ilustre desconhecido está atacado de demência, certamente. Continuará o governo aplaudindo as arbitrariedades dessa picaresca autoridade? Se assim for, pode dizer-se que ela conseguiu contaminar o Terreiro do Paço.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 92  
Quarta-feira, 21 de Novembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Ataleia, 114 e 115

## SERENAMENTE EVITEMOS A DITADURA MILITAR

Anda no ar a ditadura militar. A atmosfera anda-se a formar há tempos, robustecida ultimamente com os acontecimentos de há um mês a esta parte. Os boatos pululam, rumores-se por toda a parte sobre revolução conservadora, conspiração reaccionária, ao mesmo tempo que os reaccionários, falando do ameaçador movimento bolzevista, pregam a necessidade dum governo forte. Começa-se sempre assim: pede-se um governo de força para reprimir os desmandos, todos os desmandos e pôr toda a direita, fazendo justiça e impondo a moralidade. Depois, à medida que as coisas se encaminham ou parecem encaminhar-se para o almejado fim, vai-se descobrindo o jogo e acarciam-se, em pomposos elogios nos jornais, chefes militares a convidá-los discretamente à vasa. A coisa pega e entra-se mais às claras a mostrar o que se deseja, a indicar determinado indivíduo e a dizer-lhe: «vista a farda, general!» até que, como algumas vezes tem acontecido, o tal general se resolve a ser o salvador de tudo, embriagado tanto pela vaidade e pela ambição como pelos incitamentos elogiosos dos que querem que ele lhes faça o trabalhinho. Agora estamos na fase dos elogios aos governos fortes e aos vários indivíduos em destaque que podem assumir o cargo de serem um desses governos. Não deve tardar a fixação daquele que mais favorável se mostrar, para lhe mandarem vestir a farda afim de esmagar a hidra revolucionária.

O bode expiatório agora é o bolzevista; é ele que serve de pretexto para se tentar o grande golpe. E não foi mal escolhido, diga-se a verdade, porque se trata duma palavra que serve para designar tudo que desagrada, por um ou por outro motivo, a uma infinidade de gente. É uma palavra que pôde de acordo todos os conservadores, desde os que desejam conservar os contos de réis que juntaram a roubar e a esfomear o povo, até às maldades e cavalheiras que pelas Marques e Garretts passavam a sua inutilidade dourada e a não querem perder. Atacar, eliminar, esmagar os bolzevistas é obra santa, e quem a realizar, seja lá quem for, é aplaudido, festejado, apoiado, adorado como o Messias salvador.

Este ataque à liberdade, que se está preparando,

e o mais perigoso de quantos se tem tentado e realizado nos últimos anos. É preciso não ocultar a verdade, precisamente porque se trata dum grande perigo, e é preciso encarar esse perigo bem do fronto e serenamente, sem tibiezas pessimistas, mas também sem optimismos adormecedores. Queremos acreditar que ainda há, entre os simples republicanos, homens que ainda não perderam do seu ideal politico o que ele contém de melhor: a liberdade individual e a quem sincera e profundamente repugna uma ditadura militar. Não sabemos se são muitos ou poucos e que força tem, mas o que é certo é que tudo indica que devem ter diminuído de número, porque em muitos deles, a politica portuguesa por um lado e o progresso das ideias sociais por outro, ter exercido grande influência. Nuns a desilusão, em outros os privilégios ameaçados pelo socialismo, operaram um movimento de recuo para o conservantismo.

A juntar a estes há a gente de negócio, liberal, democrata, mas que, aterrada com os bolzevistas, volta-se para tudo, seja o que for, que a livre do terrível mal. E há ainda os novos que, por moda, por mundanismo interesseiro, etc., se dão ares de reaccionários. Tudo isto, não nos iludamos, enegossa fortemente o número dos que desejam ou aceitam a ditadura militar.

Palavras de deslento, estas? Não; palavras de verdade. Significam elas que a liberdade vai ser esmagada e que nos devemos considerar vencidos? De modo nenhum. Significam apenas isto:

Procura-se aproveitar a atmosfera de desilusão criada pela falência dos políticos e o medo ao progresso do socialismo, para se tentar estabelecer a ditadura militar.

Por muito maus que sejam os governos constitucionais e civis, nunca a liberdade sofre como sofre com a ditadura militar, e o esmagamento da liberdade, é o maior desastre que pôde atingir o nosso ideal de renovação social. O que são as ditaduras militares, o que é a vida dos países sujeitos a esse regime, é por demais conhecido e nem é para agora a exposição dos seus graves inconvenientes, nem a demonstração da sua ilegitimidade. Agora trata-se de arredar um perigo, o que, havendo boa vontade da parte de todos que, por qualquer motivo, preferem a supremacia do poder civil, não será difícil conseguir. Esse esforço deve fazer-se já, para evitarmos que a ditadura se estabeleça e tenhamos então muito mais trabalho em a deitar abaixo.

Duradoura, mesmo que se estabeleça, não é ela, por certo; mas é preferível que não chegue a efectivizar-se. Pouparamos esforços o tempo e evitamos muitos transtornos. Unamo-nos todos, façamos — o que está agora em moda dizer-se — a frente única contra a ditadura militar e a tentativa reaccionária de desvanecer-se há como fumo.

## O momento internacional

NA ALEMANHA

O programa mínimo dos sindicatos e as reparações.

Os comités da União dos Sindicatos alemães e da União federativa livre dos empregados públicos publicou um programa de condições mínimas, tendente a assegurar a execução das reparações, e pedindo ao governo e ao Reichstag para activar a sua realização.

O programa consiste no seguinte:

1. Participação do Império nos valores móveis e imóveis. As sociedades anónimas deverão transferir 25% do seu capital para o Império. As pequenas empresas comerciais e a agricultura devem ser impostas as mesmas medidas;
2. Socialização das minas;
3. Reorganização das empresas de transporte;
4. Assegurar-se dos rendimentos provenientes da exportação;
5. Limitação das importações ao estritamente necessário;
6. Aumento dos adiantamentos sobre as exportações;
7. Aplicação imediata do imposto chamado do «sacrifício para remediar a desgraça do Império»;
8. Impostos sobre as operações da Bolsa.

As organizações sindicais convidam os operários a unir-se a fim de realizarem este programa.

O Vorwärts declarou que se este programa não for aceite pelo Reichstag, podem advir graves lutas económicas e políticas.

A Role Fahne escreveu que o partido comunista está pronto para pôr em pratica esta e programa.

NOS BALKANS

Congresso dos camponeses romenos.

Terminou em 8 Novembro o congresso do partido camponês radical-democrático. O partido camponês radical da Bessarábia e o partido camponês do Banat coligaram-se com o partido camponês da velha România.

Depois desta fusão, o partido camponês adquiriu total importância que este e o partido liberal serão os mais fortes do país.

Mikaleche, um militante deste partido, declara que o partido se colocará no campo da luta de classes. Igualmente faz parte do seu programa fazer a coligação dos operários e camponeses.

NA INGLATERRA

O protesto de vinte mil desempregados no dia do armistício.

No dia 11 de novembro, vinte mil desempregados de Londres, — na sua maior parte ex-combatentes — dirigiram-se para o cemitério de Cenotaph, a fim de tomarem parte na manifestação dos «Dois Minutos de Silêncio».

Conservaram-se todos lá em silêncio no meio da grande multidão dos manifestantes, mas os letrados que em si levavam e os disticos das bandeiras falavam bem alto por eles.

Alguns, tendo já empenhado as suas condecorações, apresentaram-se só com as respectivas fitas, e um deles com a indicação seguinte: «Duas medalhas de prata, 2 shillings, 6 dinheiros».

Numa das coroas oferecidas aos mortos lia-se:

«As vítimas do capitalismo que deram as suas vidas pelo Rendimento, pelo Interesse e pelo Lucro».

Os sobreviventes da paz, que estão sofrendo mais do que a morte por causa da mesma Trindade.

Os manifestantes levavam diversas bandeiras, tendo uma delas escrito: «Eles morreram, que nós possamos viver na pobreza».

Apesar das promessas feitas pelo governo, o número dos sem-trabalho na Inglaterra vai sempre aumentando, tendo só numa semana de Novembro accrescido de 111.324.

NA INDIA

O movimento de «boicote».

Apesar das medidas draconianas tomadas pelo governo inglês contra os chefes do movimento revolucionário na Índia, o movimento de boicote contra os produtos ingleses continua a acentuar-se.

O congresso pan-hindu.

No congresso pan-hindu realizado em Delhi, o chefe dos nacionalistas indianos, Gandhi, pronunciou um importante discurso no qual disse:

«É absolutamente necessário agora empregar todos os meios para realizar o programa da não-cooperação (boicote do governo e da indústria inglesa). Isto chama-se «a politica de desobediência ao Estado; a guerra civil, a revolução».

## Página escolhida

### A organização económica

Sabemos que reclamando, exigindo sempre uma melhoria progressiva das condições do trabalho, o operariado há de conseguir por meios indirectos modificar o regime da produção. Mas julgamos conveniente que o problema seja também visto e tratado dum modo directo.

Ora, o operariado, organizado em sindicatos, contém o germe dessa organização futura da produção.

O sindicalismo, constituído em face da necessidade imediata dos operários oferecerem uma organização de resistência igual ou superior à organização-estado dos patrões, dos burgueses, também ou deve ser uma organização de produção, em que os princípios cooperativos — sem o caracter burguês, que os tem até ao momento revestido — serão aplicados de um modo inteiramente util ao agente-trabalho.

O sindicalismo é que há de operar a transformação da produção-capital na produção-trabalho, e realizá-la há por meios certos e eficazes, e como está dentro das leis da sociologia, poderemos dizer, também, por meios científicos.

De facto, o produtor-trabalho, o operariado agremiado no seu sindicato profissional, forma um núcleo de indivíduos da mesma profissão, e constitui dentro de cada sindicato os respectivos quadros do pessoal duma fábrica ou duma indústria. Toda a mão de obra necessária para a laboração duma fábrica, duma indústria, encontra-se naturalmente reunida, agrupada dentro de cada sindicato.

De conquista em conquista, de reclamação em reclamação, sempre tendentes à melhoria da situação operária e à eliminação do regime de distribuição chamado salarido, os sindicatos hão de fortalecer-se cada vez mais e dum momento para outro terão declarado insustentável o regime capitalista. O sindicato terá então de intervir, terá de usá-lo todo, socializando-se as indústrias pelos seus profissionais reunidos nos seus sindicatos cooperativos e cooperativos.

João BRANCO

## “ANASTACIO JOSÉ”

Em todas as livrarias e na administração da BATALHA espera o ANASTACIO JOSE, de MARIO DOMINGUES, a visita dos leitores da Novela Vermelha.

A visita custa apenas \$25 centavos, nada mais.

## Organização Rural

Sessão de propaganda em Alvalade

ALVALADE, 20 — Reuniram no dia 19 do corrente os rurais desta localidade para assistir a uma sessão de propaganda sindical na qual fez uso da palavra um delegado directo da Federação dos Trabalhadores Rurais que começou por se congratular por os rurais de Alvalade terem dado a sua adesão à Federação bem como à Confederação Geral do Trabalho, lastimando que se não encontrem presentes mais camaradas da exemplo do que ele vinha de ver de outras localidades.

Mostrou em seguida a ineficácia da república como da monarquia pois que todos os governantes são iguais e só querem guindar-se ao poder para melhor explorarem o povo acambarando os géneros de alimentação, vendendo-nos outros póders o que serve para definir toda a classe operária dando um enorme contingente à tuberculose.

Por todos estes motivos é necessário que os rurais despertem e se preparem para a ofensiva a opôr à burguesia, instruindo-se e frequentando a sua associação.

Foi em seguida encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo. — E.

No artigo publicado há dias pela Batalha sob o título «Torneio de Propaganda» onde se lia, associação de Ervidal devia ler-se Ervidal.

## Conferências

«Moralidade»

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre o tema «Moralidade», na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46.

É conferente o dr. sr. Carneiro de Moura.

A comissão de delegados dos serviços públicos dependentes do Estado, excepto correios e telégrafos, foi ontem recebida pelo presidente do ministério, a quem apresentou as reclamações do funcionalismo. O coronel Maia Pinto disse que estudaria o assunto e daria a resposta no dia 30 do corrente.

## CRÓNICAS DE HAMON

### A comédia de Washington

A conferência de Washington patenteia-se nitidamente como uma grande e saborosa comédia, tanto mais cômica quanto os seus ensaiadores, os srs. Harding e Hughes, estão de boa fé. Com a sua candura americana, acreditam no sucesso. Mas os diplomatas europeus e japoneses são velhos matreiros que os hão de ludibriar como fizeram a Wilson não menos cándido. Harding e Hughes serão mofados e batidos porque não se atrevem a romper completamente com os costumes da diplomacia mentirosa e enganadora, porque tergiversam com os males sociais, sem ousar tratá-los pelo ferro e pelo fogo, para os estirpar completamente.

A imprensa capitalista fez grande ruído em volta do discurso do sr. Hughes. Por pouco que não era a revolução. Todos os sacros santos costumes impostos aos vivos pelos mortos que dirigem os vivos, eram derrubados, destruídos! O caso, posto que fosse do meu completo agrado, a mim iconoclasta e antitradicionalista não, pareceu-me entretanto suspeito: Este bloco mascarado, não tinha para mim significação, porque as situações e os factos tem a sua lógica mais forte que a boa vontade dos homens de boa fé mas dispondo de pouca audácia para romperem com o passado.

E tinha razão no meu scepticismo. A agência Havas acaba de lançar sobre a Conferência uma luz tão profunda que a ilumina por tal forma que ela nos aparece em toda a sua verdadeira realidade. Lêde e medite: «A questão de saber se será dada publicidade aos debates da Conferência parece que será resolvida pela seguinte forma: em principio, as sessões serão declaradas publicas, mas praticamente serão na maior parte do tempo secretas». É interessante, não é? Que saborosa farça! Os mestres da comédia, Plauto, Aristophane, Molière, Bernard Shaw, veem-se destronados por Harding, Hughes, Balfour, Briand e Tokugawa. A vida é mais cômica que as comédias. O trágico para os povos-rebeldes, consiste na comédia poder acabar num drama tam terrível senão mais ainda que o ensanguentou a Europa em 1914. Mas continuemos a leitura «Normalmente a conferência limita-se há nas suas sessões publicas a ratificar as decisões adoptadas nas suas sessões privadas». Exactamente o que ha pouco disse neste mesmo jornal!

Esta franca confissão põe a descoberto toda a conferência. Ora-avante todos ficam sabendo o que isto quer dizer. Ficam-se há sabendo que «público» quer dizer «secreto». E todos ficam com o direito de deduzir que a «limitação dos armamentos» quer dizer «continuação dos armamentos». E com efeito assim será. A única diferença sobre o que atualmente sucede consistirá simplesmente em se regular a marcha dos armamentos, que será minuciosamente fixada para as grossas unidades, exceptuando-se da regra as pequenas unidades, as invenções e novas descobertas.

Para falar francamente esta limitação será fictícia, será feita no papel mas não nos factos. A limitação mesmo efectiva dos armamentos não impede a guerra. Logicamente e de facto é uma causa de guerra. Já o demonstrei numa página das minhas Lições da guerra mundial e não voltarei ao assunto. Há uma menor oposição a entrar em guerra quando existem simplesmente exércitos restritos, profissio-

naes que só se batem quando as nações em péso são forças da degladiarem-se!

Para que as guerras acabem, é necessário o desarmamento geral, universal em terra e mar, conservando simplesmente as forças de policia nacional e internacional. É necessário realizar a federação mundial das nações como Wilson a esboçou. Ela só será realizável quando o governo não estiver por toda a parte nas mãos dos capitalistas. Seria preciso pelo menos que o governo da potencia que é actualmente a mais influente no globo, refiro-me à Gran-Bretanha, passasse para as mãos do Labour Party, por esta forma deixando de ser o servidor do capitalismo para servir o povo britânico e por conseguinte a humanidade, porque os interesses das massas humanas são por toda a parte solidários e análogos. Senhor do governo, o Labour Party denunciaria a aliança Anglo-Japonesa, libertaria a Índia e o Egipto, mudaria a actual politica britânica na Ásia, não daria apoio aos monarchistas e aos reaccionários da Europa Central e exigiria o desarmamento total para todos. Teria consigo toda a opinião pública americana que aneia pelo fim das guerras. Desarmaria desta forma os anglobóios americanos.

Ah! Por enquanto ainda não chegamos lá! É um governo conservador que dirige os negócios britânicos no interesse do capitalismo britânico cujo inimigo é o capitalismo americano. Por isso, o programa Harding é acolhido com elogios — pela galeria — mitigado pelas críticas e pelas restrições.

Todos esperam frutuosos resultados, declara o sr. Balfour. É perfeitamente exacto. Resta saber qual será o fruto que nos dará a conferência!

O Japão pela boca do almirante Kato declarou que a civilização deve pôr termo aos armamentos excessivos. Mas não se atreve a dizer onde acaba este limite e onde começa o excesso! Em verdade o excesso só existe quando o mesmo nos arruina, mas, se arruinar o visinho e não a nós, o excesso não existe! De modo que declarar ser necessário limitar os armamentos excessivos é falar para não estar calado: o que é no fim de contas o único fim dos diplomatas e dos militares.

Os discursos de Harding e Hughes mostram a influência da politica interna americana sobre a sua politica externa.

Toda a Conferência será dominada por esta politica interna: satisfazer a sede de paz da democracia americana enganando-a o mais possível, para na realidade satisfazer os interesses capitalistas. A politica do Japão será igualmente influenciada pela sua politica interna-japonesa. Por detrás de todas as questões a debater na Conferência está a questão social, que constitue a sua essência. E como a Conferência nem sequer pretende resolvê-la, empregará todos os esforços para a ludir. Será uma tranqüilização onde os factos serão deturpados e ludibriados os indivíduos.

Comédia e só comédia! Oxalá que não acabe em tragédia.

Augustin Hamon.

## O NACIONAL EM FOCO

### UM INCIDENTE TEATRAL

O conhecido escritor dramático sr. Afonso Gaio, dá-nos a sua opinião sobre o caso do actor Eduardo Freitas

«É uma arbitrariedade, é uma grave invasão, de poderes, que vem afrontar todos os artistas, pondo mesmo de parte a afronta da dependência dos artistas dum incompetente».

«O caso é muito grave, muito grave, creia. O commissário do governo é simplesmente um fiscal de consulta, não tem uma acção deliberativa».

«Como aprecia, independente da attitudo do commissário do governo, o delicto de Eduardo Freitas?»

«Mas Eduardo Freitas não cometeu delicto nenhum, repito, a té-lo cometido a questão correria simplesmente os seguintes tramites: Se Eduardo Freitas fosse sociário instaurar-se-ia um processo disciplinar. Eduardo Freitas é porém um contratado e se faltar a alguma das cláusulas do contrato, ou se o seu trabalho não agrada muito simplesmente, o administrador do teatro, e só o administrador demittirá e nada mais. O caso não teria repercussão nenhuma nos jornais. Eu próprio nada tinha que dizer, nem protestar».

«No caso presente, único até hoje nos bastidores do teatro, só tenho que patentear a minha indignação. Eduardo Freitas, não infringiu o regulamento, não infringiu a disciplina, não mostrou, creio bem, que deixou de ser o actor que pelo menos trabalhava tão bem como no momento em que o contrataram. Acusam-o de ter dado umas notícias para a imprensa. Em que invade isso as suas atribuições de actor? Em coisa nenhuma».

«Como actor, que já interpretou papeis de algumas peças de primeira, a sua opinião não deixa de ser oportuna neste momento».

«Eduardo Freitas é um artista que me satisfaz, será um grande artista de futuro e o seu trabalho é muito consciencioso. A apreciação de Santos Tavares do trabalho de Eduardo Freitas é uma infâmia, como infame é toda a urldura que provocou o officio que saiu no Diário de Lisboa».

«O officio provocado?»

«Naturalmente. O sr. Galhardo era quem devia, caso o procedimento de Eduardo Freitas o justificasse, quando muito, processá-lo por delicto de imprensa. Não o fez. Ficou na sombra, e arrastou o commissário do governo, a enviar-lhe aquele officio, para que em vista d'elle, a administração procedesse. O sr. Santos Tavares, saltando por cima do regulamento, da logica e da justiça, prestou-se a essa comédia para satisfazer o acinte do sr. Galhardo. A questão toda é esta. Uma vingança do sr. Galhardo para com o actor Eduardo Freitas. É uma vergonha. É um precedente aberto, que se o deixamos sem

um grande protesto, constitui um grave perigo para o futuro».

O acto do commissário do governo é uma violência sem nome, é como já disse, uma escandalosa invasão de poderes».

O sr. Afonso Gaio, já a levantar-se para atender a vários amigos que o esperavam termina:

«Imagine, ao commissário do governo pelo regulamento não lhe é permitida a entrada no palco!...»

## O caso de Aveiro

Porque continuam presos os inculcados?

Já fez 16 dias que se encontram presos os camaradas Mário Guedes, Faustino Pereira Júnior e José Ribeiro Dias, os dois primeiros de Aveiro e o ultimo do Porto, delegado do Sindicato Unico da Construção Civil, que 4 dias depois dos acontecimentos foi àquella cidade para, com os camaradas dali, organizarem uma comissão para entrevistar as autoridades pedindo a libertação de camaradas já presos.

Pois a arguêda da policia de Aveiro dá como autor do atentado o camarada Ribeiro Dias, que lê prova com documentos insuspeitos, que naquella dia e seguintes se encontrava no Porto trabalhando, conforme o atestam os directores das obras onde é empregado.

O governador civil daquela cidade acaba de dar a público a seguinte nota officiosa:

«Tenho a satisfação de comunicar à cidade de Aveiro que os indivíduos implicados no atentado dinamitista da noite de 7 do corrente não são naturais desta cidade. O operariado de Aveiro encontra-se ainda imune do delirio iliberto e não se contaminará se as autoridades tiverem o cuidado de o isolar dos agitadores bolzevistas de Lisboa e Porto. É este o propósito em que estou. A policia local, que teve a iniciativa da descoberta dos responsáveis, e aos agentes da policia de segurança do Estado cabem elogios pela maneira hábil com que procederam. Da policia de Aveiro salienta-se o officio do chefe Vidal e do agente Rodrigues. E-me guardo constatar que o comando da guarda republicana de Aveiro me tem dado todo o apoio na manutenção da ordem pública.—O governador civil, Lúcio Vidal».

Ora como se compreende que, segundo o que diz o governador civil os implicados no atentado dinamitista, não são naturais desta cidade e se tivesse organizado um processo do qual fazem parte como culpados dois camaradas de Aveiro?

Que processo infame é este de arranjar criminosos, quando não existem provas, por mais pequenas que sejam que sirvam de base à acusação?

O que é certo é que a attitudo do governador de Aveiro não permite a entrada naquella cidade de delegados que vão tratar de colher elementos de defesa dos camaradas presos e tratar das questões da organização sindical, prendendo todos aqueles que se arrisquem a tal. Mas será Aveiro um feudo dos Cristos e Vidals, que segundo consta,



**Foram um processo motivado por explosão de bombas?**  
Que faríamos nos salões estes corações defensores da ordem burguesa.  
A Federação Nacional da Construção Civil já manifestou o seu protesto perante o ministro do Interior contra a atitude do governador civil de Aveiro, devendo em breve enviar delegados ali.

### CONTRA A REACÇÃO

**As sessões de protesto na Construção Civil**

Além da sessão de protesto que antecede, conforme referimos, se realizou na sede do Sindicato da Construção Civil, realizou-se também na secção do Alto do Pina, com forte concorrência de operários de todas as classes, a anunciada sessão de protesto contra todas as infâmias lançadas pela imprensa burguesa, contra as classes operárias.

Falaram diversos camaradas, sendo unanimemente em exprobar o procedimento das autoridades, na pessoa do dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. e simultaneamente juiz do respeitável Tribunal de Defesa Social que, para dar satisfação a interesses mesquinhos, não lhe repugnou prender e enviar ao tribunal o camarada Amaro Pereira, vogal da Comissão Administrativa desta secção e David de Carvalho bem como os camaradas vindos de Aveiro.

Protestou-se também contra os vis atentados cometidos na linha do S. S. e por fim foi apresentada uma moção que foi aprovada por aclamação às vés de C. G. T., a Batalha e a organização operária e cujas conclusões são as seguintes:

- 1.º Dar todo o apoio e cumprir fielmente as deliberações da nossa Federação de Indústrias.
- 2.º Repudiar energicamente, devolvendo a procedência a insinuação das responsabilidades de todos os criminosos atentados, cometidos com o fim único de preparar o campo da liquidação de toda a organização operária.
- 3.º Unificarmos todos os trabalhadores sem distinção de classes ou escolas ideológicas, para numa frente única repelirmos os ataques de todos os reaccionários e exploradores do povo trabalhador, e patriotas inimigos do progresso e da emancipação humana.
- 4.º Que a U. S. O. hoje por bem estudar e resolver sobre a matéria contida nesta moção qual o caminho a seguir.

### Na Secção de Palma e Arredores

Realizou-se antontem na sede desta secção a anunciada sessão de protesto contra a ameaça de uma nova revolução com carácter reaccionário.

Usaram da palavra diversos camaradas, expondo a numerosa assembleia a necessidade de os trabalhadores se prepararem contra a nova investida preparada pelos elementos inimigos do progresso e consequentemente da evolução social.

Por um camarada foi apresentada uma proposta para que se dê o apoio incondicional à organização central para que haja em harmonia e de forma a defender a organização sindical das arremetidas burguesas.

A sessão foi encerrada aos vivos à organização operária, C. G. T., Revolução Social, etc. e abaixo os conservatismos.

Lavra uma enorme excitação entre as massas trabalhadoras desta localidade, e bem assim lamenta a falta de concórdia do camarada Guilherme Artibeiro, delegado do Sindicato Unico.

### Morta por atropelamento

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu Cruz, servindo de peritos os srs. drs. Ferreira Marques e Eduardo Neves e escrivão José Vasques, efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autopsia judicial da sr. D. Palmira Mexia Vieira de Carvalho, aquela pobre senhora que há dias foi atropelada por um camião na rua de S. Bento, pelo que veio a falecer numa das enfermarias do hospital de S. José, sendo a causa da morte fractura múltipla das tíbias e peroneas.

### Os da Cruzada

Foi ordenada a remessa do processo relativo aos patriotas da Cruzada N.º 1, para os srs. drs. Tribunaes Militares, que mais tarde os julgarão.

### Choque de eléctricos

Ontem, pelas 21 horas, seguia pela Junqueira dois carros eléctricos com grande velocidade, um dafunido-Rossio e o outro Belem-Santo Amaro. Como o primeiro tivesse parado de súbito, o guarda-freio do segundo tentou também parar, o que não conseguiu, em virtude do tração não obedecer, dando-se um violento choque entre os carros, que traziam poucos passageiros, os quais nada sofreram.

Ficou ferido no pescoço, por ter ido ao encontro aos vidros, o condutor 1074, Manuel Mendes Lopes, de 25 anos, rua da Sé, 13, r/c., que recebeu curativo no banco do hospital de S. José, seguindo depois para casa.

Os carros, muito avariados, recolheram a Santo Amaro.

### Instrução

Foi prorrogado até 31 de dezembro o prazo para matrícula nas escolas primárias de ensino geral.

### Pelas colónias

O governador da Guiné telegrafou ao ministro das colónias que foi declarado limpo de peste o porto de Bissau e pede autorização para que a carga que existe ali com destino à metrópole possa embarcar no vapor *Wolfram*, visto não haver vapores nacionais e causar ao comércio um grave transtorno a demora dessa carga.

Pelo ministério das colónias foi comunicado ao alto comissário de Angola que o ministro daquela pasta tem estado a tratar com o seu colega do comércio acerca da cedência de navios para o serviço de transportes daquela colónia.

**Teatro de S. Carlos**  
Teatr. C. 5063  
Companhia dramática  
Roy Colajo - Robies Monteiro  
**Amanhã**  
Reparação da gloriosa atriz  
**ANGELA PINTO**  
1.ª representação da peça  
de Flers e Croisset, tradução  
de Lino Ferreira

### O Regresso

Encenação de  
**António Pinheiro**  
BILHETES À VENDA

### Operários das Obras do Estado

Reúnem ontem, pelas 18 e meia horas, na sede do Sindicato Unico, os operários das obras do Estado para definir a sua situação perante o pagamento dos salários feitos pelas secções, o que representa uma iniquidade em face da tabela de preços aprovada pelo ministro do comércio devido à reclamação feita pelo comissário de negociações.

Depois da mesma comissão ter dado conta das demarches até à definição dos seus trabalhos, falaram sobre o assunto diversos camaradas, confirmando as iniquidades cometidas, mas como essas explicações não satisfizessem a comissão de negociações para que esta posses formular as reclamações dos salários que não estão em harmonia com a tabela de preços, foi resolvido que hoje fossem nomeadas nas obras sub-comissões, a fim de colherem as notas exactas dos preços que foram dados para serem entregues à comissão de melhoramentos para reclamar das entidades competentes o pagamento das importâncias que não foram pagas e de futuro continuar os pagamentos a ser feitos pela respectiva tabela.

As mesmas sub-comissões ficam também encarregadas de defender todas as reclamações e reivindicações dos camaradas nas obras, fazendo com que todos os que não sejam organizados se organizem, para que possam ter direitos e deveres, quer na organização, quer nas obras, etc.

### Ainda o descarrilamento

Saiu ontem com alta da enfermaria de Santo António do hospital de S. José, o comerciante Martinho Guerreiro, de 26 anos, natural e residente em Alcazar, uma das vítimas da catástrofe da linha do Sul.

A comissão permanente dos ferroviários do Sul Sueste, visitou ontem a distribuidora de tabaco e outros donativos, a todas as vítimas da catástrofe da linha do Sul que ainda se encontram internados no hospital de S. José.

### Vendedores ambulantes

Realizou de direcção, foi deliberado realizar no dia 25, pelas 21 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 2.ª uma conferência sobre seguros sociais obrigatórios, sendo conferente o sr. Ladislau Baltha.

### Escola Profissional de Enfermagem

A abertura das aulas nesta escola, efectua-se no próximo dia 28, às 14 horas.

### Rendimentos dos operários

Quando ontem à tarde, na fábrica pirotécnica de Francisco de Oliveira, no Casal da Pimenteira, a operária Ilda Henriques, de 18 anos, filha de António Henriques e de Maria do Carmo, natural de Lisboa e residente na Estrada de Baixo, n.º 1, pisava uma porção de pólvora, qualquer bocado de pedrinha a fez inflamar queimando aquela no rosto e no braço direito.

Assustada, a lida na precipitação da fuga, lançou-se de um muro, fracturando ainda a perna direita.

Acudiram os bombeiros e a polícia, sendo a ferida transportada ao hospital de S. José, onde depois de pensada no banco, recolheu à enfermaria Lourenço da Luz.

Deu entrada na enfermaria de S. Francisco, do mesmo hospital, João Francisco, de 49 anos, natural de Enxara de Bispo, estovador e residente na rua de Santo Amaro à Estrela, páteo, porta 27, que a bordo do vapor português *Peninsular*, atracado ao Cais do Jardim do Tabaco, foi colhido por uma lancha fracturando a perna direita.

No mesmo hospital recebeu curativo e seguiu depois para casa, Alberto Leitão, de 13 anos, empregado no comércio e residente na rua Andrade 37, que nos armazéns de lençóis de Francisco Pereira, na rua Arco Bandeira, 139, l.º, foi colhido por uma máquina, fracturando os dois dedos da mão direita esmagados.

### Sociedades de Recreio

Club Recreativo *Os Choras* — Realiza-se amanhã uma reunião familiar abastada a piano até à 1 hora da madrugada.

**Coliseu dos Recreios**  
Telef. C. 4186  
HOJE e TODAS as NOITES  
Os mais notáveis e sensacionais trabalhos da  
**Grande Companhia de Mágica**  
As maiores novidades e atrações  
O espectáculo mais variado, mais alegre e mais barato de Lisboa

### Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos recebemos a seguinte nota oficial:

"Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, que Leonardo António da Silva, presidente da mesma comissão administrativa, mantinha não só ligações, como até mesmo compromissos com os partidos presidencialista e comunista, o que é absolutamente contrário à estrutura da organização sindical a que a nossa Associação de Classe está sujeita desde o congresso de Coimbra em 1919, que não permite aos seus militantes a existência desses compromissos, foi resolvido convidar esse camarada a comparecer no dia 14 do corrente, no gabinete da sede social onde se lhe apresentou o seguinte dilema: ou declarar publicamente que não mantinha compromissos com nenhum partido político, ou, então, demitir-se do cargo que ocupava dentro da Associação."

Como nenhum dos pontos de solução havia sido adoptado pelo referido Leonardo António da Silva, dispunha-se a Comissão Administrativa a suspender o exercício do seu cargo até à convocação da próxima assembleia geral quando, em 18 do corrente, recebeu um bilhete do teor seguinte:

"Lisboa, 17 de Novembro de 1921. — Ao Ex.º *Comitê Directivo da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos*, Lisboa.

Em face das acusações que me foram feitas na reunião da Comissão Administrativa e mais elementos da classe em reunião de 14 do corrente, e para que a minha resolução em face das ditas acusações conste por escrito no *"Diário da Manhã"*, resolvi dirigir-vos por escrito o meu pedido de demissão. Saúde e prosperidade óptimas. (a) *Leonardo Silva*.

Apesar de ter sido aceite a demissão pedida, não deixa a Comissão Administrativa de levar o caso à próxima assembleia geral a fim de se definirem responsabilidades."

### Atropelado por uma carroça

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, recusando-se a ficar hospitalizado, Eduardo Luis, de 75 anos, natural de Lisboa, empregado na Câmara Municipal e residente na rua das Pretas, 23, 2.º, que no Largo de S. Paulo foi atropelado por uma carroça, ficando contuso nas costas.

### Vida política

**Centro Comunista de Lisboa.** — A comissão administrativa deste Centro, leva a mais veemente protesto, pela publicação de uma sessão de propaganda que se realizou na Associação dos Operários Cortadores, pelo governador civil de Lisboa, *Juventudes Comunistas*. — *Núcleo de Lisboa*. — Reúnem-se amanhã a comissão administrativa, tratando de diversos assuntos de expediente e administrativo, regularizando a obra da sede a qual se encontra já à disposição dos sócios.

Aprovaram-se novos sócios.

### A BATALHA

Diário da manhã  
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

### ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)  
Continente e ilhas, 1 mês, 2500; 3 meses, 7500; 6 meses, 15000; 1 ano, 30000.  
África, Colónias e Espanha, 3 meses, 7500; 6 meses, 15000; 1 ano, 30000.  
Colónias portuguesas, 6 meses, 20000; 1 ano, 40000.  
Países estrangeiros, 6 meses, 25000; 1 ano, 50000.

Os pedidos de assinatura e de qualquer obra da secção de Livraria de A Batalha devem ser encaminhados para as respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

### ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em caso dos seus agentes das respectivas, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados ou anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
LISBOA-PORTUGAL  
Telefone 5339 C.

### Vida anarquista

**Grupo Libertário Amigos do Bem.** — Para assunto de importância, reúnem-se hoje, às 20 horas, todos os componentes deste grupo.  
**Grupo Libertário Terra Livre.** — Reúne-se este grupo, que entre outros assuntos aprecia correspondência, entre a qual alguns do Brasil. Deu-se andamento ao que se prende com o auxilio à *Comuna* e outros assuntos da ordem da actualidade, directo ao Congresso Internacional Anarquista. Nomeou também um delegado à reunião do grupo *Novos Horizontes*.  
Por fim resolveu-se convocar uma reunião extraordinária, para tratar única e simplesmente do auxilio à *Comuna*, e que terá lugar brevemente no mesmo local.  
**Grupo Libertário Novos Horizontes.** — Reúne-se este grupo conjuntamente com delegados doutros grupos.  
**Grupo Libertário Olavo.** — Reúne-se este grupo, que entre outros assuntos aprecia correspondência, entre a qual alguns do Brasil. Deu-se andamento ao que se prende com o auxilio à *Comuna* e outros assuntos da ordem da actualidade, directo ao Congresso Internacional Anarquista. Nomeou também um delegado à reunião do grupo *Novos Horizontes*.  
Por fim resolveu-se convocar uma reunião extraordinária, para tratar única e simplesmente do auxilio à *Comuna*, e que terá lugar brevemente no mesmo local.  
**Grupo Libertário Terra Livre.** — Reúne-se este grupo, que entre outros assuntos aprecia correspondência, entre a qual alguns do Brasil. Deu-se andamento ao que se prende com o auxilio à *Comuna* e outros assuntos da ordem da actualidade, directo ao Congresso Internacional Anarquista. Nomeou também um delegado à reunião do grupo *Novos Horizontes*.  
Por fim resolveu-se convocar uma reunião extraordinária, para tratar única e simplesmente do auxilio à *Comuna*, e que terá lugar brevemente no mesmo local.

**EDEN-TEATRO**  
Companhia Nascimento Fernandes  
A revista quadri- e triunfante  
**PAU DE BICOS**  
A que tem mais números bilados

### Na Itália

Depois do protesto do proletariado romano contra os crimes dos *"fascisti"*

A União Anarquista Italiana dirigiu ao proletariado de Roma a seguinte saudação:

"A União Anarquista Italiana enquanto envia o seu aplauso aos camaradas ferroviários e a todo o proletariado romano pelo modo viril como soube afrontar a arrogância provocadora dos novos Hunos a soldo da burguesia italiana, os quais tinham proposto a grande concentração de Roma, a fim de submeterem também à sua vassalagem a população rebelde da capital de Itália, inclina-se perante as vítimas que a prepotência *"fascista"* ocasionou e deplora o abandono em que os grandes organismos económicos e políticos deixaram o proletariado romano."

Nota como os factos de Roma vieram mais uma vez provar a cumplicidade entre o Estado e o *"fascismo"*, e que a obra anti-revolucionária dos dirigentes das grandes organizações de classe é mais económica do que política.

Constata, porém, que ao contrário nas massas populares se revela cada vez mais o espírito de rebelião ao regime estatal e o desejo de realizar a revolução libertadora.

Em conformidade com isto, convida todos os grupos anarquistas a atentarem bem na presente situação, e a uniformizarem a sua acção com ela, de forma que, influndo sobre os proletários dos seus países, possam dar-lhes em todas as ocasiões provas de solidariedade independentemente da vontade dos outros partidos."

### MÚSICA

#### Concertos no Politeama

Se o programa do concerto de domingo satisfizer os mais exigentes, o que para domingo se anuncia da mesma forma há de agradar, tão interessante é, de execução, A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

N.º 1 de Lisboa. — Está aberta na sede do Núcleo, uma subscrição voluntária semestral para o *"Diário da Manhã"* da *Comuna* e *Amor Pereira*. A todos os camaradas fica feito o aviso, devendo as importâncias serem entregues aos sábados, sob regência do illustre maestro Fernandes Fão, já desde anos anteriores formara créditos; agora sob a segura batuta daquele grande músico, colhe louros que na história da arte há de ficar registados, como compensação de um grande serviço, o que achamos bem. Na festa de domingo, 3.º da assinalada tocar-se-á *Weber*, *Cluck*, *Liszt*, *Cezar Frank*, *Triana*, de Albéniz, *Lindon* e *David de Souza*.

**TEATRO SÃO LUIS**  
Companhia de operetas  
de qual faz parte a actriz  
**AUSENDA D'OLIVEIRA**  
O mais belo espectáculo  
A linda opereta em 5 actos  
**A DUQUESA**  
DO  
**BAL TABARIN**  
Protagonista — Ausenda D'Olivera  
Outros papeis de destaque por  
Aldina de Sousa, Sofia Santos,  
Carlos Viana, Fernando Pereira,  
Armando Vasconcelos,  
Século Ribeiro, etc.  
Brilhante encenação  
Deslumbrantes cenários

### Últimas notícias

**CHIADO TERRASSE. — O Conselho da noite, original português de Vitoriano Braga.**

Vitoriano Braga é um escritor relativamente novo na nossa literatura dramática. O seu género de trabalhos busca sempre assunto em certa roda da sociedade elegante, onde o embate das paixões se faz sentir constantemente, meros dos obstáculos com que as pessoas do *"bom tom"* toparam, sempre que as suas ideias vão além das obrigações convencionais, ou que o seu sentimento se eleva acima do artifício em volta do qual gira esse mundo de enganos e adulações que é a aristocracia das salas douradas, onde já hoje a depuração da hierarquia não é tam parcimoniosa, porque o dinheiro rompeu os alicerces frágeis que o separavam da *dite* azeite e invadiu sem discrepâncias, aliás desnecessárias, todos os domínios aristocráticos em que o espírito de castidade levava, desdenhando da dinâmica social das classes chamadas populares e dispondo através de tudo, dum soberania, do alto da qual não era permitido descer os olhos para a plebe, guara, cujos olhos asperos do trabalho, não podiam suportar as lúvias de *sulfur*, cujo uso se assumia mais por um requinte de elegância perfumada do que pelo terror natural que as peles setinas podia trazer o frio penetrante do inverno inclemente.

Há, efectivamente, nos metos *snarls*, muito que estudar, e quem queira desfiar com pacata independência, todas as podridões que o contaminam, achará pretextado avultado para fazer deter a nossa observação, tam desviada anda ela dessa atmosfera de *fieles e bluffs*.  
Lastimosamente porém, verificamos que os autores portugueses que desse aspecto da sociedade se ocupam, mal se dão conta do que a sua alma vê, tal o deslumbramento com que os seus olhos cegam ao divisar essa onda caprichosa de pessoas e coisas que, envoltas na volúpia do *luxe* e das *boas maneiras*, facilmente embriaga perturbadora, mente os que nela vivem e até os que dela se acercam numa ancia louvável de a estudarem no seu funcionamento e nas suas consequências fatais.

Vitoriano Braga está tam preso a essa tela emaranhada que ainda não conseguiu destruir as malhas que a ela o prendem.

Quer por vezes respirar o ar puro da verdade a plenos pulmões, mas bem se percebe, que não está suficientemente liberto para que a sua obra de escarpelação se faça dum madeira sadia, para que o seu espírito de observador atento possa flagelar a vontade, sem que com isso o assalte a preocupação de perder um conhecido com que tem tomado chá em noites de *flirt*. Quando chicheleita pensa logo na melhor maneira de diminuir a rebelião com que brande o *knout*. Quando satiriza, descobre imediatamente a branda vibração da carícia que servirá de catélio à ferida que abriu. O povo chama a esta operação *tapar com a mão com que destapa*.

O *Conselho da noite*, está muito abaixo do que pode Vitoriano Braga, como dramaturgo.

### COMUNICAÇÕES

**Operários Alfaiates.** — Refinaram os corpos gerentes deste Sindicato, resolvendo a reunião de hoje, a seguinte ordem do dia: 1.º Cumprimento do seu mandato até a nomeação dos novos corpos gerentes, tornando a este modo responsável pelo seu funcionamento. 2.º Trataram também do funcionamento da biblioteca e da aula do corte, ficando de se assinalar o definitivo na próxima reunião. 3.º Avisam a todos os camaradas que todas as noites, das 21 às 25 horas, se encontra na sede um membro da direcção para atender qualquer reclamação.

**Operários do Metalurgico.** — Reúne a direcção, conjuntamente com a comissão de melhoramentos, tratando de assuntos de interesse para a classe.

Foi apreciada também, a forma pouco atenciosa como o vereador Manuel Marinho costuma receber a comissão de melhoramentos, e o trabalho com respeito às demarches realizadas com a Câmara.

### CONVOCAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão pro-dificativa, tratando de assuntos de interesse para a classe.

**Sindicato Unico Metalurgico.** — Reúne amanhã a comissão administrativa, conjuntamente com a comissão de melhoramentos e Bolam de Trabalho, pedindo a comparencia de todos os membros das respectivas comissões para assunto urgente.

**Operários do Município.** — Reúne a assembleia geral no próximo dia 29, rogando-se a comparencia de todos os componentes para a classe.

**Chauffeurs em Portugal.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral e em primeira convocação para resolver sobre o projecto dos novos estatutos e regulamento interno.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Comissão *Profissional de Serradores* — Reúne amanhã a comissão de melhoramentos, reunindo-se a comissão hoje, às 20 horas.

**Sindicato do Pessoal da Carris.** — Para apreciar o officio enviado à Companhia referente à licitação de dia de última demarches efectuadas e de outros assuntos de interesse colectivo, reúne hoje a classe em assembleia magna, às 20 horas.

**Operários comprando a BATALHA.** — assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurando o sucesso dum jornal que é o vosso.

**A BATALHA**  
Diário sindicalista  
23-11-1921

### Guarda

19 DE NOVEMBRO  
Uma morte por causa do imposto *"ad valorem"*

A população desta cidade foi, há dias, emocionada pela notícia de um assassinato, cometido em circunstâncias bem trágicas. Quando no desempenho das suas funções como fiscal do celebre imposto camário *ad valorem*, António Vaz e Artur Amaral, camião que conduzia a estação de Pinhel, próximo de Boticas, encontraram-se com um carro de bois, que transportava batatas. Perguntando pelas batatas, os camião, que não satisfizeram, responderam de modos que não satisfizeram, por ter o resultado de que resultou uma alteração. A certa altura um dos camião de batatas a mão a um estalido e desceu sobre a cabeça de Artur Amaral, que cambaleou e caiu, atordado, junto dum carro. O camião António Vaz, procurou defendê-lo, apontando a arma e agredindo-o, podendo o fiscal pôr-se a salvo, servindo-se da sua agilidade e esperteza. Ficando os dois camião seguram, passando por sobre o corpo de Artur Amaral, que ficou horrivelmente triturado, morrendo pouco depois. Acudia por ali, segundos depois do conflito, apenas verificando o estado da vítima, que foi conduzido para um hospital, onde expirou. Os agressores tinham fugido.

Aí fica a tragédia na sua maior singeleza, que, a final, representa uma insignificante escarpa desta sociedade, mas que nos dá uma ideia dos perigos que se escondem no fundo da fatal da nossa vida civilização, a civilização burguesa.

Mais uma vez se deixou envolver nas engrenagens do interesse camário e morreu por querer exigir o pagamento de um imposto, que muitos julgam immoral, mas que alguns outros julgam necessário, e que pesa a cobrar do que o seu valor total depois de cobrado.

### Julgamento no tribunal de desastres no trabalho

No próximo sábado, 26, realiza-se um julgamento no tribunal de desastres no trabalho para julgamento do mestre de obra João Castilho por culpa de um acidente de trabalho o noisso infeliz camarada Joaquim Morpur ter caído dum andaime.

Está causando grande interesse a decisão que o tribunal tomará, pois que tanto o mestre Castilho, como os outros proprietários não tem respeito algum pela segurança dos operários e quando se dá qualquer desastre, entendem-se imediatamente com os vogais dos tribunais de desastres, para que estes não prestem a justiça, mas sim para que se dê uma decisão a favor dos patrões, ficando na miséria a vítima e os familiares do desventurado camarada.

### Já começaram as colheitas da azeitona

Já começou nesta região a colheita da azeitona, andando os homens a ganhar 600 por dia e as mulheres, 800. Estamos para ver se os camião, que querem ganhar mais do que os azeiteiros, não capazes de dizer que tem o vender caro porque tem que pagar os operários o irrisório salário de



# A BATALHA no Porto

## Na velada social da juventude sindicalista é feita uma brilhante conferência

PORTO, 21.-C. Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, efectuou-se, no sábado, a 3.ª festa do mês da velada social, promovida pela secção metalúrgica da Juventude sindicalista desta cidade. Como nas duas festas anteriores, a sala estava repleta.

Depois de Anastácio Ramos proferir umas frases de abertura, Julião José Ribeiro principia a sua conferência por se referir, minuciosamente, à conhecida obra de Zola — *A Taberna* — a fim de demonstrar, com funda argumentação, o quanto há de perigoso na frequência da taberna, terrível centro de corrupção que oblitera os caracteres e define o organismo. Apresentando os jovens sindicalistas como os suaves pioneiros da liberdade, confronta a sua obra fecunda e grandiosa com a daqueles que, envolvidos dum tenebroso espírito reaccionário, criminosamente apoliam as mais nefastas doutrinas dum retrocesso maléfico.

Contrasta, a seguir, a organização sindicalista revolucionária com a organização retrógrada defendida pelos elementos do conservantismo e do patronato, num desespero oposicionista por verem que aquela vai atingindo o seu máximo desenvolvimento de perfectibilidade e coesão. A primeira, quer impulsionar a humanidade para a sua emancipação, para a sua felicidade, para o seu bem estar moral, profissional, político e social; a segunda, para a sua mais estúpida sujeição, para a mais trágica das misérias, para a morte, enfim. A reacção, que nos últimos tempos, tem procurado, no nosso país, estender os seus tentáculos de perseguição feroz, obedece, inquestionavelmente, a um mal doente do conservantismo, do jesuitismo internacional, que é o inspirador e bomentador supremo do fascismo italiano, somaténismo espanhol, reibachismo alemão, maurrasismo francês, etc. O que é mais triste é que os tenebrosos grupos de assassinos de operários se compõem de trabalhadores que não compreendem o sacrifício daqueles seus irmãos que lutam por um mundo novo, onde a felicidade e a liberdade sejam iguais para todos. Não são, porém, só aqueles os culpados da reacção trágica, que se vem operando: o povo tem a sua cota parte, e grande, de responsabilidade.

Por detrás dos agentes da patronal, estão os amanceigados maneios do jesuitismo, que é indispensável combater. Depois de historiar, largamente, o que tem sido o jesuitismo em todos os tempos, denunciando a sua obra de sapa e de sanguinário, de torturas e de misérias morais, refere-se à necessidade das juventudes sindicalistas se desenvolverem como organismo libertário e capazes de contribuir, poderosamente, para a queda, não só material mas intelectual, contra os jesuitas de roupa e de casaca. Demonstra o valor das bibliotecas, desde que elas sejam formadas de livros bons, que esclareçam, que modelizem, num grau de perfeição humana, os espíritos estropeados e obcecados pela tara de uma falsa educação, que traz o consequente de empobrecimento dos cérebros mergulhados nos dogmas e nos preconceitos.

Dirigindo-se ao elemento feminino presente, prova que as mulheres não são seres inferiores, como erroneamente alguns doutos, que aprenderam em cartilhas coevas, afirmam. As mulheres são educadoras da mocidade, e serão tanto mais educadoras, e tanto melhor adutoras elas serão, quanto mais amplo e perfeito for o seu grau de instrução e educação que receberam desde pequenas.

Abordando a grande hecatombe guerrilheira, considera esta um fruto das rivalidades comerciais e estatutais, lamentando que a propaganda idealista se fizesse sentir, dando como resultado serem os próprios trabalhadores quem fizessem o jogo do capitalismo. Espera, que ao dar-se o combate entre as forças reaccionárias e as libertárias, todos os homens, quer sejam comunistas, sindicalistas ou anarquistas, para que o triunfo da reacção se torne impossível e as poucas liberdades não sejam perdidas. Como anarquista, não faz a apologia da morte, nem mesmo ela se

faz entre as juventudes sindicalistas, as quais somente pensam numa missão de fraternidade, amor e beleza, enfim, de humanização e não de selvarismo. No entanto, uma vez lançado o grito da reacção, o grito de ordem burguesa de trança, escutando-se o reaccionarismo nas suas baionetas fratricidas, os trabalhadores tem igualmente de empunhar todas as armas ao seu alcance; e ao grito de exterminio e de opressão dado pelos conservadores, devem opor, bem sonoro, bem vibrante, bem ativo, o seu grito, que é este: — Liberdade e Anarquia!

O conferencista foi muito aplaudido, seguindo-se, como nos dois sábados anteriores, os monólogos, recitativos, sorteios e leituras de muitas prendas, bem como o chá.

No próximo sábado, é a última festa da velada do mês, que a juventude se prepara para que ela feche com chave de ouro, como nos dois anteriores.

## Os operários electricistas organizam-se e ingressam no Sindicato Único Metalúrgico

A grande propaganda que os militantes do Sindicato Único Metalúrgico tem exercido nos últimos tempos, coadjuvada pelos jovens sindicalistas, vai surtindo os desejados resultados. Assim, conseguiram que os operários electricistas, que até aqui tem estado dispersos, tratassem da sua organização, para melhor poderem reivindicar os seus direitos.

Para este fim, reuniram-se na sede do Sindicato Único Metalúrgico, com uma regular concorrencia, presidido por camarada João Basto, que teve como secretário Alberto Silva e João Soares Tenda. Depois do presidente se congratular por os electricistas acorrerem ao apelo feito pelo Sindicato U. Metalúrgico, é dada a palavra ao camarada Lourenço da Costa Peixoto, da Comissão Administrativa daquele organismo. Faz uma exortação entusiástica aos assistentes, para que eles inteiramente acoados das restantes classes metalúrgicas a fim de, juntos, conquistarem melhores dias. Refere-se aos inúmeros desastres que se tem dado na indústria electricista, citando grande número de vidas, não podendo o Sindicato U. tratar desses casos, como erdivido, em consequência de não possuir os conhecimentos técnicos capazes de se oporem à falsa argumentação do industrialismo, quando se nega pagar o subsídio às famílias das vítimas.

Este mal tem sido muito dos próprios electricistas, esperando, por isso que eles, reconsiderando, cuideiam mais a sério, para futuro, nos seus interesses, não abandonando o seu organismo profissional.

Santos Viseu, prestando, em primeiro lugar, homenagem aos camaradas vítimas de acidentes, originados nas más condições de trabalho, afirma que, devido à desorganização dos electricistas, não só se não defendeu a vida dos operários, como o futuro de suas famílias e mais ainda: os interesses dos consumidores em geral, a quando do célebre fornecimento de energia pela Empresa das Minas de S. Pedro da Cova, cuja proposta fornecia vantagens a que oporia razão os nossos edis não aceitaram.

Espera agora que os electricistas se organizem para seu bem e de todos aqueles que necessitam dos seus serviços. Também recorda a conveniência de que nas nomeações que se vão fazer, para delegados ao C. T. e de M., as mesmas recaiam em camaradas que reúnam todas as condições técnicas para, com proficiência, poderem desempenhar-se do seu cargo.

Faz votos para que o entusiasmo que nota na assembleia prossiga na sua organização.

Depois de os camaradas Proença, Almeida, Custódio Valente e outros falarem na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes, sendo todos unânimes em reconhecer as vantagens da organização, passou-se à nomeação dos delegados da especialidade ao C. T. e de M. para o ano de 1922, as quais recaíram nos seguintes camaradas: João Antonio Bastos e Artur Pereira Valente, efectivo; e Henrique Saraiva Almeida, substituto.

Mais foram indigitados os nomes dos

camaradas João Soares Tenda e Alberto Silva, para fazer parte da lista das próximas eleições dos corpos gerentes, respectivamente para a Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Pelos camaradas Valente e Alberto Silva, foram apresentadas as contas da antiga Associação até ao ingresso no Sindicato, as quais foram unanimemente aprovadas e resolvido arquivarem-se.

Por último, o camarada Angelo Carregal lê a assembleia uma carta de Lisboa, escrita pelo correspondente do *Journal de Noticias* naquela cidade e na qual o mesmo correspondente chama ladrões aos electricistas.

A assembleia unanimemente verberou o insolito procedimento de tal difamador, e resolveu nomear uma comissão para, junto da redacção do dito jornal, exigir a prova da afirmação que o seu correspondente fez.

## Os ourives de prata ocupam-se da actual crise de trabalho que assombra a classe

Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, reuniram, ontem, os componentes da especialidade de ourivesaria de prata.

Na falta do camarada Narciso de Carvalho, assumiu a presidência o camarada Manuel Ferreira da Silva, que é secretário pelos camaradas Antonio Moreira e Gonçalo.

Aberta a sessão, entra-se no segundo número da ordem do dia, isto é: resolver sobre a crise de trabalho.

Santos Viseu expõe a assembleia o que sobre o assunto tem feito os corpos gerentes do sindicato, bem como do trabalho que tem em mãos a Federação Metalúrgica.

Diz mais ser necessário evitar, por todos os meios ao alcance, o despedimento de pessoal das oficinas, optando pela diminuição de horas ou dias de trabalho.

Vários camaradas se referem a um importante assunto, sendo todos unânimes em reconhecer o cuidado que o sindicato teve na salvaguarda dos interesses dos seus componentes, e confiamos nos seus corpos gerentes para que prossigam na sua defesa.

Passou-se em seguida ao numero 3.º

— Resolver sobre delegados de oficinas.

Santos Viseu diz que a maioria das casas de trabalho já nomearam os seus delegados, por intermédio dos *Questionários*, porém, ainda faltam algumas que é preciso completar a sua organização. Também faz sentir que é necessário que os delegados nomeados e os que ainda o vão ser sejam assíduos às reuniões do Conselho de Fábricas, Oficinas e Ateliers.

O camarada Silvério entende mais conveniente que a nomeação dos delegados deve ser feita numa assembleia do pessoal de todas as casas, com o que não concorda Santos Viseu, que acha mais prático por meio do questionário nas respectivas oficinas e fábricas. Assim fica resolvido.

Passa-se, em seguida, ao 4.º numero — nomear delegados ao C. T. e de M. para o ano de 1922. Depois de demonstrar claramente o valor do mesmo Conselho, Santos Viseu exprime-se em considerações tendentes a provar que o mesmo só poderá executar o seu vasto programa desde que os seus componentes sejam compostos por bons técnicos, leais camaradas e assíduos às reuniões.

Apela, portanto, para que a assembleia nomeie camaradas que reúnam todas as condições.

As nomeações recaíram em Joaze Nogueira dos Santos e Filinto Elísio de Almeida, pelos cinzeladores, e Antonio Moreira da Costa e João Soares, pelos ourives de prata.

Mais foram indicados para fazer parte das listas para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922, os camaradas Inácio dos Santos Viseu e Victoriano de Sousa, respectivamente para a Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Por último, foi resolvido enviar um ofício ao ministro da América em Lisboa, protestando contra a condenação de Sacco e Vanzetti.

## Sanatório para empregados no comércio

A direcção do Cofre de Resistência dos Caixeiros Portugueses, nomeou os camaradas João Ferreira Cabecinha, Estêvão da Cruz e Alfredo Campos Coelho, para darem execução à tese de autoria dos camaradas Manuel Maria de Sousa e Eduardo Relvas, apresentada no último congresso dos empregados no comércio realizado em Viseu.

# Teatros

## Recitales

Resparece amanhã, no teatro de S. Carlos, na peça *O Regresso*, tradução de L. no Ferreira, a talentosa actriz Angela Pinto a quem foi congado um dos principais papéis. Os festejos estão a cargo dos artistas Amélia Rey Colaço, Henrique de Albuquerque, Roberto Monteiro e de outros que fazem parte da companhia.

Hoje é, no Nacional, a única recita da noite com a bela peça histórica *D. Afonso* VI que tem grande concorrencia tem vindo ao elegante teatro. Ali, portanto, se reunirá esta noite, a fim de apreciar, mais uma vez, o admirável original de D. João da Câmara que, ainda na actual semana, será substituído pela peça *Casa Cercada*, cuja primeira encenação é a 2.ª recita de assinatura.

— A canção da cigana é um numero sentimental que L. de Sousa canta deliciosamente todas as noites, nas duas sessões. *Pat de dois bicos*, a revista triunfante em scena no Eça Teatro.

Nascimento Fernandes e Luis Bravo mantem o publico em constante gargalhada com as suas cómicas que criam e com as piadas de maior actualidade.

— O fado de Alfama numero novo interessante da revista *Gato por Lebre* — dos numeros de musica mais bonitos que se tem ouvido no Apollo, onde todas as noites o fazem bisar a Henrique Alves e Maria Alves.

Em 5.ª representação se exhibe esta noite no Politeama a admirável peça de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*. Lucina Simões, a grande artista, tem nesta obra uma critica extraordinária a demonstrar que os anos que esteve afastada da scena em coisa alguma a prejudicaram. Todos os outros artistas, a frente dos quais sua mãe, a acompanham admiravelmente.

POLITEAMA — A 21 — *Uma mulher sem importância*. A 22 — *Uma viagem a China*. A 23 — *O Conselho de Noites*.

EDEN — A 20, 23 e 25 — *Pau de dois bicos*, revista.

APOLLO — A 21, 25 — *Gato por Lebre*, revista.

POZ — A 20, 23 e 25 — *Elchinha gata*, revista.

COMPANHIA DE CIRCO e variedades. GIL VICENTE (a Graca). — Aos domingos, segundas e quintas-feiras, a *Martins*.

ANJOS (T. do Berrinho) — A 21 — *Aos domingos, quintas e sábados* — *O homem mago*, revista.

PROMOTORA (no Calvário). — *Animatograto*.

## Barateamento da vida

PREÇOS DO EDEN-TEATRO

Camarotes .....	7\$50
Fauteuils .....	1\$70
Promenoir .....	\$30

## Romagem ao túmulo do chauffeur Gentil

Promovida pela Associação de Classe de Chauffeurs em Portugal, efectuou-se no domingo, pelas 15 horas, a deposição das cores na campa do infeliz chauffeur Carlos Jorge Gentil, cobardemente assassinado na noite de 19 para 20 do mês passado, quando dos últimos acontecimentos.

As cores, que estavam em exposição na Associação dos Chauffeurs, foram transportadas dali para o cemitério do Alto de S. João em várias moto-sid-cars e em automóveis.

Da porta do cemitério até ao covil formoseu um cortejo, indo na frente os filhos da vítima com a coroa da família; a seguir delegados da Associação dos Chauffeurs do Norte, com a coroa oferecida pelos chauffeurs do Porto; a coroa dos motociclistas de praça; a coroa da Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa, conduzida pelo seu delegado; a Comissão organizadora do funeral conduzindo a coroa oferecida pelos chauffeurs lisboenses; a coroa oferecida por um Grupo de Amigos da Ribeira Nova, conduzida por alguns oitantes; a coroa oferecida pela casa P. G. L., conduzida por um grupo de chauffeurs; a coroa oferecida pelos chauffeurs da Empresa de Transportes Mecânicos, conduzida pelos oitantes; coroa oferecida pelo sr. António Iniguez e pelos chauffeurs Ayres F. Silva, João Pedro Figueiredo, José Martins, José Vilela e Albano Pinheiro, conduzida pelos oitantes; coroa oferecida pelos srs. Ernesto Magno, Teotónio de Aguiar e seus empregados, conduzida por estes, e os corpos gerentes da Associação dos Chauffeurs em Portugal (Sul), conduzindo a coroa oferecida pela mesma Associação.

Incorporaram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

A Associação dos Chauffeurs do Norte de Portugal eviou expressamente a Lisboa para a representar nesta manifestação, os chauffeurs de Porto, Francisco Quiróz, José Ferreira de Oliveira e Carlos Palma.

A Associação dos Chauffeurs Marítimos do Porto de Lisboa fez-se representar pelo chauffeur marítimo Júlio Pereira.

Incineraram-se nesta modesta e sentida manifestação de saudade, bastantes motociclistas, chauffeurs e amigos do infeliz Gentil.

# BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAS

(Sociedade Cooperativa, Lda.)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º

TELEFONE C. 884

Procuras e ofertas de serviços

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes.

Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

## OFERTAS

Ajudante de cozinha, habilitado para casa particular.

Costureiras de roupa branca a dias ou efectivo.

Costureira com muita boa referência.

Cozinheira, saia bem da sua arte.

Cozinheira habilitada para hotel ou casa particular.

Cozinheira saia bem da sua arte.

Criada de mesa para casa particular.

Criada de quarto.

Criada para cozinhar e muito assada.

Criada de quarto e roupa.

Criada com prática de hotel ou restaurante.

Criada com prática de hotel ou restaurante.

Criada com boas referências.

Mulher a dias com boas referências.

## PROCURAS

Cozinheiras habilitadas ou meia cozinheira.

Criada de mesa, apresentável.

Criada para cozinhar e costurar.

Criada para todo o serviço, para a provincia.

Criada de mesa, habilitada.

Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Gonorreia e púrpura, Olhinhos, geral e de crianças. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel. Central 2688.

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Comissariado Geral dos Abastecimentos

Venda de taras

Este Comissariado tem a venda sacaria servida a vários generos, barris de 180 litros, servidos a azeite e oleo de amendoim, cascos de 600 litros servidos a azeite e latas servidas a manteiga.

Todos estes artigos estão patentes no armazem geral, rua de Cascais, a Alcantara e a sua venda trata-se na Secção dos Serviços Comerciais do Comissariado, largo Trindade Coelho.

Comissariado Geral dos Abastecimentos, em 17 de Novembro de 1921.

— O Comissariado Geral, a *Falco Trigo*.

"Seara Nova"

O n.º 3 desta interessante revista encontra-se já a venda na administração de A BATALHA.

Renovação

Revista mensal comunista-anarquista

Ilustrações, Critica, Sociologia, Arte, Sciencia, Filosofia e Literatura

Colaborada pelos principais elementos libertários do Brasil e do Estrangeiro. — Editada no Rio de Janeiro.

A venda na administração de A Batalha.

Preço, \$30 — Pelo correio, \$33

# AO POVO

SÓ NOS

Grandes Armazens

— DE —

PARIS

— DE —

Matos & Rua, L. da

110-Rua dos Panqueiros-112

encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA e CAMISARIA

AOS

Grandes Armazens de Paris

"Peroxhydil"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a lotaria nesta feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e garganta, às 13.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças das crianças, às 15.

DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das crianças, às 16.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—Doenças das crianças, às 17.

DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças das crianças, às 18.

DR. ARTUR PACHECO.—Doenças das crianças, às 19.

DR. BENARD GUEDES.—Reles X, às 16.

DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das crianças, às 17.

DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e sifilis, às 15.

DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estomatologia e sifilis, às 14.

DR. PEREIRA VARELA.—Doenças das crianças e dos dentes, às 10.

DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens, ginecologia, doenças de mulher, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), às 14.

DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica médica, corações e pulmões, às 13.

DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia geral e operações, às 16.

A VENDA POR 2300

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2400 por mês



EFFECTUEN O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

## GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTA, Lda —

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro, abre-lhes o apetite e permite-lhes broncos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, sifilite, anginas, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBREGARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2  
Telefone Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa — Pieno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Óptima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FIGURAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, acentuados a exame de admissão aos liceus, FIGURAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um dele a classificação de doutor com direito ao premio «Midas», e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir escolarecimentos aos  
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu  
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,  
novo modelo americano,  
muito elegante,  
só na Cooperativ  
A SOCIALESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÁO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)



Calçado bom, bem feito e barato

## Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz. . . 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça. . . 25\$50  
Botas de calf, cor, forma moderna. . . 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas. . . 22\$00

## GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50  
Botas de vitela branca. . . 13\$75  
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde. . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

## ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

## Quereis o vosso relógio

tado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

## EMILIO TROISE

Capacidad revolucionária de la clase obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20, Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A BATALHA

Serviço de Livraria

DE A BATALHA

## Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$50 encadernadas:  
Algebra elemental, — aritmética práctica, — desenho linear, — geometria, — de física, — mecânica, — de modelação, ornato e figura, — de projecções, — de química, — Escrita Commercial e Industrial — Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 750; — Materiais Agricolas, 350; — Nomenclatura de máquinas e eideiras, 500; — Problemas de máquinas, — 500.

Construção Civil

Obras a \$50 encadernadas:  
Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e saneamento das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem — Alicerces — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:  
Condutor de máquinas, 400; — Electricista, 500; — Fabricantes de tecidos, 300; — Ferreiro, 350; — Fornecedor — Formador e Estecedor, 350; — Fundidor, 400; — Galvanoplastia, 400; — Motores de Explosão, 400; — Navegantes, 400; — Pintagem, 400; — Sapateiro, 400; — Serralheiro Mecânico, 400; — Torneiro Mecânico, 400; — Industria Alimentar, 300; — Industria Cereálica, 300.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro. Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

A PROPOSITO — DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES — Preço 40 centavos —

Pedidos á administração de A BATALHA

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## Valério, Lopes &amp; C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 — gramas Ferrame

Ferralmental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetas e todos os pertences de material — Decauville —

22, bargo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino. . . 1800	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro) . . . 2800
Alfred Binet. — A alma e o corpo. . . 2850	Jean Quet. — A vida do direito. . . 2850
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social). . . 805	Le Bon. — Iniciação matemática. . . 2800
Benedetti. — Arte de estudar. . . 1850	Le Bon. — Evolução geral da vida. . . 805
Benazzi. — Criação e vida. . . 805	Manuel Ribeiro: . . .
Bruijssel. — A vida social. . . 2850	A Catedral. . . 2850
Clemente Jacquot. — História Universal (2 vol.). . . 4900	Imperio Verde. . . 805
Colson: . . .	O sentido de viver (versos). . . 1800
Organismo económico e desordem social. . . 2850	Mirbeau: . . .
Dante: . . .	O Jardim dos Supplices. . . 1850
A sciência e a vida. . . 2850	Memórias duma criada de quarto. . . 1850
Mecânica da vida. . . 1800	Neno Vasco. — O Pecado de Simônia Tolstoi. — Sonata de Kreutzer. . . 850
Dante: . . .	Vitor Hugo: . . .
A vida e a morte. . . 2850	França e Belgica (2 vol.). . . 3800
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social. . . 805	Han d'Islandi (2 vol.). . . 3800
Faguet: . . .	Novena e três (2 vol.). . . 3800
Iniciação literária. . . 5900	O homem que ri (5 vol.). . . 4850
Arte de ler. . . 1850	O Reno (5 vol.). . . 4850
Horror das responsabilidades. . . 1850	O ultimo dia de um condenado. . . 1850
Flamarion: . . .	Zola: . . .
Iniciação astronómica. . . 2800	Alegria de viver (2 vol.). . . 3800
Astronomia popular. . . 805	A conquista de Pissaras (2 vol.). . . 3800
Curiosidades astronómicas. . . 805	A fortuna dos Rossignols (2 vol.). . . 3800
Gorki: . . .	O sr. ministro. . . 2850
Os degenerados. . . 1800	A taberna (5 vol.). . . 4850
Os vagabundos. . . 1800	Paraiso das Damas (2 vol.). . . 1850
Scenas de família (teatro). . . 1800	Teresa Raquin. . . 1850
Ibsen. — Os espectros (teatro). . . 1800	Reinhold. — História das religiões. . . 4850
	Rus. — A velha e a nova fé. . . 1850
	Toulouze. — Como se deve educar o espirito. . . 2800

E o agente unico capaz de transformar esta sociedade raquítica e atrevida em sociedade forte e feliz, porque é o unico ideal (ou talvez porque nem defeitos e infalível porque, além da sua acção química, e o unico que tem a acção mecânica de fechar hermeticamente o futuro, a física, a siliica, etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªes — Pampilha — Lisboa

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come. . . 850	Pelo correio . . . 850
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho. . . 2800	Pelo correio . . . 2800
Alfonso Schmidt. — Evangelho dos Livres. . . 805	Pelo correio . . . 805
Basilio Teles. — O estado dos povos. . . 600	Pelo correio . . . 600
Briand. — A greve geral. . . 102	Pelo correio . . . 102
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal. . . 600	Pelo correio . . . 600
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado. . . 410	Pelo correio . . . 410
Carniero do Moura. — A mulher e a colheita. . . 1850	Pelo correio . . . 1850
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo. . . 550	Pelo correio . . . 550
Charles Albert. — O amor livre. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Constant. — Contra o confucionismo. . . 102	Pelo correio . . . 102
Delaisi. — Os financeiros, os politicos e a guerra. . . 102	Pelo correio . . . 102
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade. . . 805	Pelo correio . . . 805
Dufour. — O socialismo e a proxima revolução (2 vol.). . . 2800	Pelo correio . . . 2800
Emilio Costa. — Accão directa e accão legal. . . 805	Pelo correio . . . 805
Etienvat. — A minha defesa. . . 2850	Pelo correio . . . 2850
Fraser. — A Rússia vermelha. . . 805	Pelo correio . . . 805
Griffuelles. — O socialismo e o conflito europeu. . . 805	Pelo correio . . . 805
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Hamon: . . .	Pelo correio . . .
A conferência da Paz e a sua influencia na guerra mundial. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
As lides da guerra mundial. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
O movimento operário na Gran-Bretanha. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Psicologia do militar profissional. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Psicologia do socialista-anarquista. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
A Crise do Socialismo. . . 805	Pelo correio . . . 805
Henriette Roland. — A Rússia nova. . . 102	Pelo correio . . . 102
Jean Grave: . . .	Pelo correio . . .
A Anarquia-Fins e meios. . . 5850	Pelo correio . . . 5850
A Sociedade Futura. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
O individuo e a Sociedade. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada. . . 805	Pelo correio . . . 805
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo. . . 805	Pelo correio . . . 805
Jules Guesde. — A lei dos salarios. . . 102	Pelo correio . . . 102
Krapotkine: . . .	Pelo correio . . .
A Anarquia, sua filosofia e a Grande Revolução (2 vol.). . . 2800	Pelo correio . . . 2800
A moral anarquista. . . 102	Pelo correio . . . 102
Sindicalismo e Parlamentarismo. . . 805	Pelo correio . . . 805
Os bastiões da guerra. . . 805	Pelo correio . . . 805
Lagarde: . . .	Pelo correio . . .
Sindicalismo e Socialismo. . . 805	Pelo correio . . . 805
Landauer: . . .	Pelo correio . . .
A Social Democracia na Alemanha. . . 805	Pelo correio . . . 805
Loone. — O Sindicalismo. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
M. Pierre. — Sindicalismo e Revolução. . . 805	Pelo correio . . . 805
Malatesta: . . .	Pelo correio . . .
A politica parlamentar no movimento socialista. . . 805	Pelo correio . . . 805
O programa socialista-anarquista revolucionário. . . 805	Pelo correio . . . 805
Entre camponeses. . . 805	Pelo correio . . . 805
No café. . . 805	Pelo correio . . . 805
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. . . 805	Pelo correio . . . 805
M. P. Capela. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Naquet. — A caminho da união livre. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Nietzsche: . . .	Pelo correio . . .
Anti-Cristo. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Genealogia da moral. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Novicov. — A emancipação da mulher. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Pataut e Pouget. — Como faremos a transformação da sociedade pelo sindicalismo. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Perfume de Carvalho. — Notas e comentários. . . 805	Pelo correio . . . 805
Pouget: . . .	Pelo correio . . .
A Confederação Geral do Trabalho. . . 805	Pelo correio . . . 805
Prat: . . .	Pelo correio . . .
Necessidade da associação. . . 805	Pelo correio . . . 805
Princípio do fim. . . 805	Pelo correio . . . 805
Rossi. — A sugestão e as multiplades. . . 805	Pelo correio . . . 805
Russuanno. — A escravidão social da mulher. . . 805	Pelo correio . . . 805
Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo. . . 102	Pelo correio . . . 102
Tolstoi: . . .	Pelo correio . . .
O canto do cisne. . . 1800	Pelo correio . . . 1800
Ultimas palavras. . . 2800	Pelo correio . . . 2800
Os cegos. . . 805	Pelo correio . . . 805
Trotsky. — Constituição politica da república dos Soviéticos. . . 102	Pelo correio . . . 102
Um de nós: . . .	Pelo correio . . .
A canalha. . . 805	Pelo correio . . . 805
Vanderweide. — O colectivismo e a evolução industrial. . . 1800	Pelo correio . . . 1800

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

## Nicolau Gomes Correia



Rua dos Fanqueiros, 255

LISBOA

## Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e saldo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## Dr. ARDISSON FERREIRA

## DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 — Pelo correio, registado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

## Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

## A COMUNA

Semanaário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

## AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Previne-se o publico de que, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas e na estação de Setúbal, proceder-se-há á venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha, com o peso aproximado de 9.000 quilogramas, remessa de p. v. n.º 9.200 de Casa Branca a Setúbal.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 20\$90.